



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS – MESTRADO PROFISSIONAL

FABÍOLA REGINA DAMASCENO DOS SANTOS

**Atividades didático-pedagógicas para o enfrentamento
de erros ortográficos**

BELÉM-PA
2021

FABÍOLA REGINA DAMASCENO DOS SANTOS

Produto educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas-PPGELL como requisito parcial para obtenção do título de mestre, sob a orientação do professor doutor Ednalvo Apóstolo Campos.

Linha de Pesquisa: Estudos linguísticos: saberes e práticas

UEPA
2021

I INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se como um produto de intervenção didático-pedagógica, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Pará-UEPA, como parte de um dos itens obrigatórios do curso. Trata-se da aplicação da ferramenta didático-metodológica Sequência Didática com atividades voltadas para minimização do erro ortográfico.

O principal objetivo é promover a superação dos erros ortográficos observados nas produções textuais de alunos da Educação Básica, em particular dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio das escolas estaduais no município de Cachoeira do Arari, no arquipélago do Marajó (PA), *locus* da pesquisa desenvolvida. A elaboração do trabalho tem suporte teórico no viés do letramento escolar (SOARES, 2004) e da reflexão sobre as práticas de escrita discutidas por Ferreiro (1985), Antunes (2005), Cagliari (2007), Marcuschi (2008), Roberto (2016).

A partir de nossas reflexões acerca das práticas observadas em sala de aula no que se refere à produção escrita dos alunos, percebemos que a escola não apresenta uma meta definida para trabalhar a ortografia. A escrita acaba sendo um objeto de avaliação, de ensaio e verificação de erro e não de ensino. Quando falamos em produção de texto durante as aulas de Língua Portuguesa, logo escutamos “redação não”, “sou péssimo em redação”, “não sei escrever”, “não gosto de português”, dentre outros dizeres que justificam a falta de interesse pelo ato de escrever.

Este produto de intervenção didático-pedagógica integra-se ao projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Pará, sendo um dos requisitos para obtenção do título de mestre junto ao Programa. Foi elaborado a partir da pesquisa sobre a produção de erros ortográficos que se deu com a constituição de um *corpus* composto por amostras de erros presentes em redações de alunos em séries finais da

educação básica de duas escolas estaduais do município de Cachoeira do Arari, no Marajó. O artigo **O erro ortográfico na produção escrita de alunos da Educação Básica** traz os resultados da pesquisa e juntamente a este produto de intervenção será apresentado à banca de defesa.

A análise categorizada dos erros ortográficos foi de grande relevância para a proposição das atividades baseadas em Sequência Didática com aporte dos gêneros textuais, especialmente o Artigo de Opinião e o uso de recursos infográficos. O material elaborado destina-se ao uso do professor de língua portuguesa e se configura como atividade voltada para a superação das dificuldades dos alunos no tocante à ortografia da língua.

II OBJETIVOS

II.1- GERAL: Realizar atividades de produção textual voltadas ao aperfeiçoamento da ortografia baseadas em sequência didática.

II.2- ESPECÍFICOS:

- Estimular o aprendizado da ortografia a partir da diversidade linguística do aluno;
- Ampliar o repertório do aluno apresentando-lhe diversos gêneros textuais;
- Promover a autocorreção a partir da identificação dos erros de ortografia;
- Criar condições de incentivo à leitura e à produção escrita espontânea por meio de recursos alinhados aos diversos gêneros textuais;

III METODOLOGIA

O que é que se ensina nas aulas de português? Esta indagação decorre da insuficiência no ensino da Língua Materna, considerando que o aluno da rede pública percorre nove anos no Ensino Fundamental e nos anos finais ainda apresenta dificuldades no que concerne ao uso da modalidade escrita da língua portuguesa. Estudos realizados por Bezerra (2004), com base nos conceitos de atividades epilinguísticas¹ de Franchi (1991), Travaglia (2001) e Geraldi (2002)

¹ O conceito de atividade epilinguística é atribuído aos estudos desenvolvidos na França por Antoine Culioli a partir da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, ainda na década de 60 do século passado. No Brasil,

apontam que atividades epilinguísticas são aquelas que permitem refletir sobre os recursos da língua e sua utilização consciente, ou seja, oferecem ao usuário da língua oportunidade para refletir sobre os recursos expressivos de que faz uso ao falar ou escrever. Reescrever várias vezes o mesmo texto é um exemplo dessas atividades quando o objetivo for o de torná-lo mais claro e expressivo. Nosso propósito, na escola, seria ampliar o repertório de estratégias a serem utilizadas pelos alunos na construção de seus textos escritos.

Durante a análise das amostras presentes no *corpus* observamos erros ortográficos cometidos por múltiplas razões, dentre as quais a inexata correspondência entre o som fonético e a representação gráfica das palavras como é o caso de (A) “Na minha opinião sobre o vírus HIV é que quanto mais sedo fizirmos o esame. Mais sedo podemos tratar a doença”; (B) “Muitas pessoas depois que adiquirem a doença mudam totalmente de vida...”; e (C) “...eu quero ser Polisial...”.

Identificamos, também, produção extremamente recorrente de grafia de verbos na forma não-finita em que há, na fala, o apagamento da velar /r/ como mostram as figuras (1) e (2)

Figura (1)

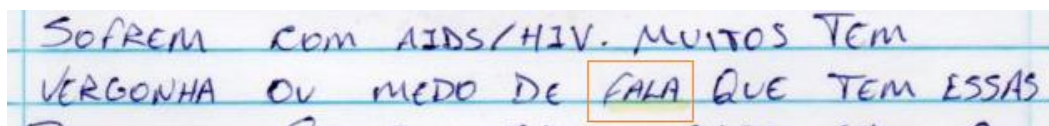
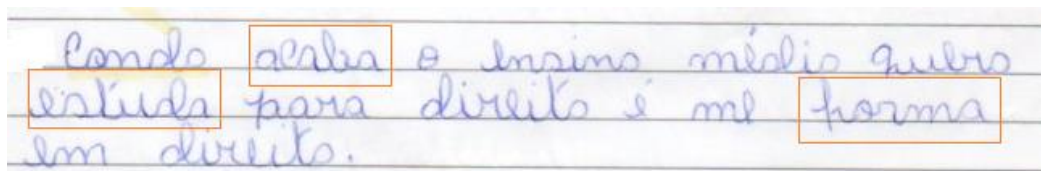


Figura (2)



Carlos Franchi (1991) é um dos pioneiros a utilizá-lo. Segundo Franchi, são atividades epilinguísticas as práticas que operam sobre a própria linguagem, como o que se faz ao comparar as expressões, transformá-las, experimentar novos modos de construção, brincar com a linguagem, assim como atribuir novas significações às formas linguísticas. Franchi defendia que tais atividades merecem ocupar maior espaço no ensino de Língua Portuguesa, não em substituição, mas em igualdade com as atividades metalinguísticas, envolvendo a reflexão sobre a língua. Ao lado das atividades epilinguísticas, outros autores como Geraldi (2013) propõem a análise linguística, pautada em práticas de linguagem, juntamente com a leitura e a produção de textos orais e escritos.

Essas recorrências nos impulsionam à busca por estratégias a serem utilizadas em sala de aula para que esses alunos, embora em séries finais, consigam minimizar esses erros ortográficos.

O uso de atividades epilinguísticas baseadas em sequências didáticas partiu do interesse pelo aprendizado desses conceitos desde a disciplina Gramática e Significação durante no curso de Mestrado Profissional. Aprofundamos nossos estudos e vimos que Dolz & Schneuwly apud Marcuschi propõem a metodologia de *ensino por sequências didáticas realizado com base em gêneros textuais diversos, especialmente os gêneros orais mais elaborados* (Marcuschi, 2008 p. 211), nos proporcionando relacionar com as dificuldades apresentadas por nossos alunos das séries finais no que se refere ao conflito oralidade e escrita, por exemplo.

O período pandêmico tornou os recursos digitais principais aliados para o ensino à distância, embora para a maioria dos alunos da rede pública de ensino do Brasil a estratégia tenha sido um fracasso devido à falta de acesso à internet e de equipamentos. O uso de imagens via celular foi o que mais circulou no período, contexto que provocou o interesse de quem já atua no ensino da língua portuguesa, em utilizar recursos infográficos como ferramenta para o ensino da ortografia. De acordo com estudos realizados por Oliveira (2019) o termo “infográfico” surgiu na Espanha em 1980 com a expansão do uso de gráficos informativos pelos jornais. É resultado da contração do inglês *information graphics* (*infographics*). É um gênero que envolve vários gêneros incluindo formas verbais e não verbais, podendo ser construído não só pelos recursos inovadores da tecnologia como também por manuscritos.

No que se refere ao procedimento metodológico das Sequências Didáticas, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004 p. 97) o definem como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” cuja finalidade é trabalhar com gêneros não dominados ou dominados parcialmente pelo aluno. Inicia-se, normalmente, pela apresentação da situação, detalhando a situação de interlocução

que será realizada por meio do gênero selecionado. Em seguida, parte-se para a produção de um texto inicial que servirá de referência para o professor identificar os encaminhamentos que deverá seguir.

Tendo em vista o levantamento das principais dificuldades a partir dos textos dos alunos, elabora-se módulos de atividades diversificadas, os quais contemplarão os diversos elementos constituintes do gênero abordado e que ainda não foram sistematizados pelos alunos. Então, a Sequência Didática é finalizada com outra produção, quando o aluno poderá incorporar os conhecimentos adquiridos nos módulos. Objetivamos aprimorar a competência discursiva desses alunos na modalidade escrita da língua portuguesa, colaborando com a amenização dos erros ortográficos por meio da elaboração de uma sequência didática com aporte dos gêneros textuais e a utilização de recursos infográficos, para uso do professor de língua portuguesa, o que para Marcuschi (2008, p. 213), “têm um caráter modular e levam em conta tanto a oralidade como a escrita”. É provável, que se forem dadas as possibilidades e um suporte adequado, alunos de qualquer esfera social serão capazes de ler e escrever, tanto quanto foram capazes de aprender a falar e a brincar.

Com o suporte do ensino por meio de sequências didáticas, proposto por Dolz & Schneuwly, pretendemos apresentar e/ou ensinar aos alunos gêneros textuais diversos por meio de *atividades* organizadas em etapas envolvendo a refacção/ reescrita textual, mas também optamos por adotar uma série de atividades epilinguísticas que envolvem o ensino-aprendizagem em sala de aula, de técnicas de revisão da ortografia de modo a contribuir com as habilidades de autocorreção.

IV REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem humana manifesta-se naturalmente na modalidade oral, a partir de sua aquisição nos anos iniciais das crianças, e na linguagem escrita, adquirida por meio do processo

formal da alfabetização. A modalidade oral, cuja aprendizagem é objeto de estudo das teorias da aquisição, ocorre de modo natural na interação das crianças com os adultos, além de que o oral chega mais rápido no nosso intelecto, seja pela interlocução face a face ou pelos meios de comunicação como o telefone, o rádio, a televisão e a internet, atingindo assim as grandes massas, inclusive as analfabetas. A aquisição da modalidade escrita, todavia, depende de um processo formal de alfabetização para que o indivíduo aprenda o sistema notacional da língua.

Em conformidade com o que diz Soares (2004), a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, em contextos de letramento. Entretanto, sabemos que ainda existem alunos que chegam à escola sem o contato com a cultura da escrita e que, nestes casos, devemos ser muito mais conscientes em nossas escolhas e encaminhamentos, oferecendo-lhes possibilidades de acesso a diversos textos presentes em diferentes suportes semióticos. Mas nunca afastando deles tais descobertas sob a hipótese de não conseguirem explorar informações desconhecidas. Ao contrário, o trabalho nestas condições tende a seguir pelo lado positivo no processo de leitura e apropriação da escrita, não se detendo somente ao funcionamento do sistema alfabeto e ortográfico.

Quando recebemos nossos alunos para ensinar-lhes língua portuguesa, devemos partir do pressuposto de que já são falantes nativos, cabendo apenas desenvolver um ensino voltado aos diversos contextos sociais de uso das modalidades oral e escrita, já que “escrever é, simultaneamente, inserir-se num contexto qualquer de atuação social e pontuar nesse contexto uma forma particular de interação verbal” (cf. ANTUNES, 2009 p. 209). Escrevemos para agir com o outro, trocar informações com alguém, dizer-lhe algo sobre algum pretexto, daí a importância de qualificar a escrita através da ortografia, da concordância e de outras particularidades na perspectiva da interação.

Antunes (2005), caracteriza a atividade de escrever, além da interação, como atividade cooperativa, contextualizada, textual, intencional, e outras que superam o que aprendemos na

escola com a escrita de palavras, frases soltas e descontextualizadas. Essa fragmentação, segundo a autora, acarretam em percepções distorcidas do funcionamento das línguas, já que que não se trata apenas de decodificação de ideias através de sinais gráficos. Infelizmente, o planejamento e a revisão do que escrevemos, na escola, é eventual.

A ortografia de uma língua consiste na padronização da forma gráfica de suas palavras para o fim de uma intercomunicação social. Oficializar a ortografia, segundo Houaiss, nada tem a ver com uniformização da língua, já que o uso que o falante faz dela independem de acordos de grupos ou decretos governamentais. Estamos convencidos de que a inexistência de uma ortografia oficial comum cria dificuldades de natureza linguística, política e pedagógica.

A aquisição da ortografia é o início das práticas de letramento formal, desde o conhecimento alfabético pelas crianças. O sistema de escrita alfabético não representa diretamente o significado das palavras, mas sim sua sequência fonológica. Para alfabetizar-se, é necessário, portanto, que a criança compreenda o funcionamento do sistema de escrita alfabético, que se baseia na correspondência entre grafemas e fonemas. Segundo Ferreiro (1985), para atingir essa compreensão, a criança passa por algumas etapas ou fases, como a **pré-silábica**, que se caracteriza pela falta de compreensão da relação entre fala e escrita. Nessa fase, a criança geralmente acredita que a escrita é uma representação do significado das palavras e não da sua pronúncia.

Miriam Lemle (2009), em seu *Guia teórico do alfabetizador*, ensina que, em uma etapa posterior, o alfabetizando precisa superar a hipótese idealizada de correspondência entre som e letra que criou, devendo entrar em contato com casos complexos como os que ocorrem, por exemplo, com os fonemas [s, l, r, m, e, o ..., entre outros] nas diferentes posições silábicas. Essa etapa precisa levar o alfabetizando a construir uma nova hipótese: “para cada som numa dada posição, há uma dada letra; a cada letra numa dada posição, corresponde um dado som” (LEMLE, 2009, p. 18). Dessa maneira, a superação da relação equivocada de equivalência entre

som e letra poderia ser, também, a superação de muitos erros de escrita apresentados pelos alunos no percurso de toda a Educação Básica.

Uma das primeiras ideias que as crianças elaboram em relação ao significado de uma sequência de letras é a seguinte: as letras representam o nome dos objetos. Trata-se do princípio da correspondência. Esta é a concepção que os alunos carregam até hoje por terem sido ensinados a analisar e/ou escrever palavras e frases isoladas, descontextualizadas, nos referimos às aulas de gramática que se ocupam de “retificação” de erros, o que para Perini (2010, p. 18) “nunca levou ninguém a desenvolver suas habilidades de leitura, escrita ou fala, nem sequer seu conhecimento prático do português padrão escrito”.

Escrever corretamente, sem cometer erros ortográficos, significa selecionar uma única forma para as palavras de uma língua, sem levar em consideração quantas pronúncias diferentes possam estar ligadas a elas. A necessidade dessa prática não é particularidade da escola (embora a intervenção pedagógica dos professores seja essencial para o avanço dos alunos na ortografia), mas também para além dela onde há críticas, discriminação e censura pelos erros ortográficos cometidos.

V - ETAPAS DE APLICAÇÃO

Para alcançar nosso objetivo, faremos uma explanação das etapas que constituirão as atividades a serem realizadas durante as oficinas:

Etapas 1: Apresentação e escolha de textos interdisciplinares em variados gêneros; enfatizar nesta etapa o artigo de opinião e o infográfico, bem como suas características textuais considerando o conhecimento prévio do aluno.

Módulos/Oficinas		Objetivos (para o professor)	Metodologia
1	Artigo de Opinião: Do cotidiano ao mundo	• Conscientizar sobre importância da opinião para o cidadão; • Apresentar aos alunos textos diferentes gêneros textuais: editorial, anúncio, notícia, folder, cartaz, etc. Nesta etapa, deixaremos a turma à vontade para escolher os textos mais interessantes, incluindo o artigo de opinião. Em seguida, faremos uma breve seleção de ideias.	• Organize a sala em círculo para que alunos e professor possam visualizar uns aos outros; • Pergunte aos alunos o que sabem sobre OPINIÃO e deixe que apontem os textos do gênero dentre os partilhados pelo professor; • Apresente exemplos de artigo de opinião impressos de modo que os alunos possam manuseá-los. • Tarefa de casa: solicite um texto impresso de um dos gêneros estudados para trazer para a escola.

ATIVIDADE PROPOSTA 1

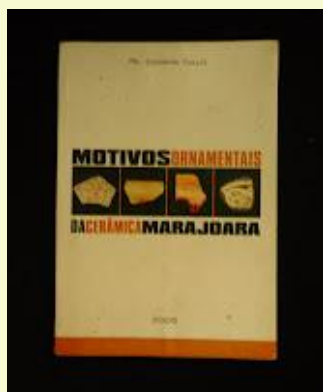
Professor, esse é o primeiro contato com gêneros de divulgação e/ou opinativos e o momento de apresentar o suporte de circulação do infográfico e do artigo de opinião que serão estudados ao longo da Sequência Didática. É importante destacar que além do jornal impresso e das revistas existem outros suportes de circulação.

● Leia os textos A, B, C e D com os alunos, observando e solicitando que apontem semelhanças e/ou diferenças em suas características: formas de linguagem, estrutura, cores, imagens, fonte, etc., oportunizando a cada um expor seu conhecimento prévio. Depois fale da importância da opinião de cada um na sociedade.

TEXTO A - Blog

quarta-feira, 20 de julho de 2011

MOTIVOS ORNAMENTAIS DA CERÂMICA MARAJOARA – Pe. Giovanni Gallo



Após a publicação da 1ª edição da obra “Motivos Ornamentais da Cerâmica Marajoara”, muitas pessoas questionaram a origem dos motivos decorativos, duvidando de que estes fossem mesmo copiados da cerâmica arqueológica. Por isso, a 3ª edição do livro tem por objetivo realizar o desejo do PE. GIOVANNI GALLO, que assumiu o compromisso de provar a autenticidade das “gregas” marajoaras reproduzidas na 1ª edição. Por muito tempo, nos intervalos de trégua da doença que o afligia, fotografou as peças num laboratório improvisado, apelidado de “geringonça”, para que futuramente pudesse mostrá-las ao mundo. Esta edição foi, portanto enriquecida tanto com as fotografias dos “cacos” de onde os motivos foram copiados como com textos da arqueóloga DENISE SCHAAN, que, na medida do possível, conta um pouco sobre os significados da iconografia Marajoara. É uma “coletânea de motivos ornamentais, um manual prático, com finalidade específica de abastecer com nova inspiração o artesanato paraense (...)”. Traz ao público uma rica seleção de motivos originais, reprodução fiel de peças autênticas marajoaras”, nas palavras de GIOVANNI GALLO.

Este livro destina-se a artesãos, serígrafos, entalhadores, bordadeiras, entre outros profissionais, oferecendo a todos os amantes da arte e da cultura a contemplação da beleza estética dos “cacos” marajoaras que resistiram à destruição do tempo, dos animais, da água e do homem. (Antonio Smith)

Postado por www.encantocaboclo.com.br às 11:34

Fonte: <https://www.encantocaboclo.com.br/2011/07/motivos-ornamentais-da-ceramica.html>

TEXTO B – Jornal Online

globo.com

g1

ge

gshow

videos

ASSINE JÁ

MINHA CONTA

E-MAIL

ENTRAR

MENU

g1

PARÁ

REDE LIBERAL

Q BUSCAR

Homem é preso por manter em cativeiro espécies da fauna silvestre no Marajó

Cinco aves foram resgatadas.

Por G1 PA — Belém

01/12/2021 23h09 · Atualizado há um mês

Um homem foi autuado em flagrante por crime ambiental ao manter em cativeiro espécies da fauna silvestre, sem autorização do órgão competente. A prisão ocorreu nesta quarta-feira (1º), no município de Cachoeira do Arari, no arquipélago do Marajó.

De acordo com a Polícia Civil, o homem foi flagrado mantendo em cativeiro cinco aves silvestres, sem autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Os pássaros foram apreendidos e entregues à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, e o suspeito foi conduzido à delegacia para as providências cabíveis.



Foto: ASCOM/PC

Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/12/01/homem-e-preso-por-mantem-em-cativeiro-especies-da-fauna-silvestre-no-marajo.ghtml>

TEXTO C – Artigo de Opinião

ARTIGOS DE LEITORES

Mais uma variante que nos preocupa

Por José Odécio de Camargo Júnior

03 dez 2021 às 07:19 • Última atualização 03 dez 2021 às 07:20

Já estávamos comemorando o fim da pandemia da Covid-19, quando a OMS (Organização Mundial de Saúde) anunciou uma nova variante do vírus que já matou mais de cinco milhões de pessoas em todo o mundo.

Agora ele vem com o nome Ômicron e segundo a OMS representa um risco muito elevado para o planeta. A nomenclatura vem do alfabeto grego e corresponde a letra O. Por essa definição apenas, acredita-se que a versão atualizada do vírus seja mais elevada do que as primeiras, no entanto, ainda há incertezas sobre o real perigo.

Enquanto os cientistas disparam nas pesquisas por novas informações, a notícia anda mais rápido informando que a infecção já alcança os continentes. Sem saber ao certo qual é o nível de contágio e se a proteção das vacinas contra a Covid já existentes é suficiente, vemos por outro lado a disseminação do medo na população.

Não é para menos, afinal somente no Brasil perdemos mais de 600 mil pessoas em 24 meses. Ninguém quer correr o risco novamente. Portanto, além de reforçar a importância da imunização, é preciso estar consciente sobre o risco. Estávamos prestes a flexibilizar o uso de máscaras ao ar livre. Há planos para o Reveillon bem como o Carnaval, mas isso é assunto para outra hora. Afinal aprendemos com essa pandemia que tudo pode mudar da noite para o dia, de uma hora para outra. Antes mesmo de tudo isso acontecer sempre soubemos que a vida é assim: um sopro. Portanto, no lugar do pânico, tenhamos nossos olhos voltados para o que realmente importa hoje e como se comportar diante desta situação. A única certeza que temos sobre a vida, é que um dia ela terá fim. Pelo menos por aqui.

Com vírus ou sem ele, todos nós nos despediremos um dia e o que ficará serão as boas memórias que criamos em vida, e o legado que deixaremos por gerações.

Faça hoje o que precisa ser feito, com segurança e acima de tudo respeito para com o próximo. E que Deus nos proteja do que há de vir.

José Odécio de Camargo Júnior é advogado

Disponível em: <https://liberal.com.br/colunas-e-blogs/mais-uma-variante-que-nos-preocupa/>

TEXTO D – Infográfico



Fonte: **Agri Beef Co.**, traduzida pela Equipe BeefPoint.

Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/conheca-todos-os-produtos-que-sao-feitos-a-partir-de-bovinos-infografico/>

 Agora assinale a ficha de análise de acordo com as características encontradas nos textos.

	TEXTO A	TEXTO B	TEXTO C	TEXTO D
Linguagem Formal				
Título polêmico ou provocador				
Informação rápida e prática				
Textos curtos				
Imagens informativas				
Comentários				
Detalhamento das imagens				

 Pesquise um texto com as características de um dos gêneros estudados e traga impresso na próxima aula. Serão aceitos recortes de jornais ou revistas usadas.

- **Etapa 2:** Confeção do mural imagético para fixação dos conteúdos a serem apresentados; elaboração do roteiro de apresentação do seminário; discussão linguística sobre os erros ortográficos encontrados na produção escrita dos alunos;

Módulos/Oficinas		Objetivos (para o professor)	Metodologia
2	Discutindo sobre os temas apresentados pelos alunos	• Fazer com que os alunos se aprofundem no problema “argumentos” para textualizar o artigo de opinião, não esquecendo de contextualizar os temas abordados.	• Busca por argumentos opinativos em textos sobre o assunto (relatos, notícias, postagens em sites oficiais do município, etc.) • Confeção do mural com os textos impressos e recortes trazidos pelos alunos (tenha sempre alguns textos para àqueles que por algum motivo não tenham feito a tarefa). Inclua-os!
3	Aprendendo a argumentar	• Discutir a planificação da sequência argumentativa: fase da premissa (explicitação da opinião) e apresentação dos argumentos (com as sustentações)	• Debates orais: “Vocês são a favor ou contra a caça de animais silvestres?”; “Vocês concordam com as corridas de cavalo de Cachoeira do Arari até Salvaterra?” (sistematização na lousa/ mídias digitais das opiniões e argumentos)

ATIVIDADE PROPOSTA 2

Professor, nesta atividade você confeccionará em sala de aula um mural. Trata-se de fixar em um cartaz e/ou local adequado os textos trazidos pelos alunos, objetivando o reconhecimento e identificação dos gêneros textuais escolhidos por cada um agrupando-os por assunto.



Com as cadeiras dispostas em círculo, solicite aos alunos, cada um com o texto impresso e/ou recorte que trouxe de casa, que se movimentem interagindo com os colegas a fim de formar grupos cuja temática textual seja a mesma, a exemplo, saúde, educação, alimentação, violência, etc. Em seguida, chame-os um a um para fixar seu texto no local adequado à temática de cada grupo. Para exemplificar, coletamos aleatoriamente algumas imagens disponíveis em páginas da internet no intuito de demonstrar como ficará o mural ao final da atividade.

SAÚDE

Opinião

Saúde e dignidade

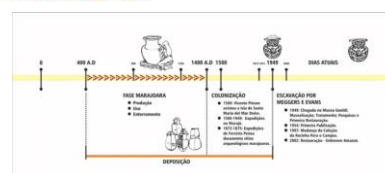
Manutenção e melhoria de serviços
A manutenção e melhoria dos serviços de saúde é uma tarefa complexa e desafiadora, que exige a participação de todos os envolvidos. É importante que os gestores públicos tenham uma visão clara da realidade e estejam dispostos a tomar medidas eficazes para enfrentar os desafios. A transparência e a accountability são fundamentais para garantir a qualidade dos serviços e a confiança da população.

Terapia não é apenas pra quem tem diagnóstico, mas também para cuidar da saúde mental, se conhecer, se entender, se prevenir.

A ideia de que psicólogo é somente para quem tem 'problema' é uma inexistência, pois problemas todos têm - e independente deles - se cuidar deve ser essencial.



CULTURA



ATIVIDADE PROPOSTA 3

Professor, chegou o momento de incentivar a produção escrita de seus alunos! A partir de temas contextualizados conduza, primeiramente, o debate oral. Em seguida, oriente a produção escrita do artigo de opinião ressaltando a importância dos argumentos.



Leia com atenção os trechos das notícias abaixo



Morador de Soure vence prova de resistência no 3º Festival do Cavalo Marajoara

28/10/2019 11h35 - Atualizada em 28/10/2019 14h19



Rubinaldo Craveiro mostra o troféu do primeiro lugar no enduro do cavalo

O morador de Soure Rubinaldo Craveiro, 50 anos, mais conhecido como Rubinho, foi o primeiro cavaleiro a cruzar a linha de chegada no enduro do cavalo, modalidade que integra o 3º Festival do Cavalo Marajoara. Ele venceu a prova de resistência após ter percorrido 160 quilômetros. Mais de 10 mil pessoas compareceram no domingo (27) ao Campo de Fomento, na sede municipal de Soure, no Arquipélago do Marajó.

O vencedor chegou a ficar atrás dos outros

Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/15993/>

#NACREDITÁVEL

Nove animais que participaram da Corrida do Cavalo Marajoara morreram debilitados durante e pós o percurso. Assista!

Evento é tradicional em Soure no arquipélago do Marajó

ROMANEWS

ROMANEWS

ROMANEWS

Compartilhar

Facebook

Twitter

Instagram

WhatsApp



ÚLTIMAS NOTÍCIAS



VACINAÇÃO EM PARÁ
Pará deve receber remessa emergencial de vacinas pediátricas contra a covid-19 neste sábado



PARÁ
Pará alcança mais de US\$ 27 bilhões em exportação de minérios em 2021



ESCOLAS DO PARÁ
Cerca de 7 mil alunos iniciam o ano letivo de 2022 nesta segunda em Ananindeua

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



"Um evento tradicional, que a cada ano morrem animais. Isso pra mim não é cultura", se queixa um morador de Soure, no arquipélago do Marajó, criticando a Corrida do Cavalo Marajoara, que faz parte do 3º Festival do Cavalo Marajoara, ocorrido no último domingo, 27, que acabou com nove cavalos mortos por exaustão.

Vários criadores dos cavalos participantes se queixam da mudança do regulamento da corrida, como uma justificativa para a tragédia. No dia do evento, segundo os participantes, foi anunciada a redução do tempo da corrida, porém mantida a extensão do percurso. O evento é promovido anualmente pela Prefeitura Municipal de Soure e já ocorre há mais de quatro décadas.

Disponível em: <https://www.romanews.com.br/cidade/nove-animais-que-participaram-da-corrida-do-cavalo-marajoara-morrem/58859/>



Agora responda na ficha alguns questionamentos:

- 1) Você concorda com as corridas de cavalo que saem de Cachoeira do Arari até Salvaterra? Justifique.
- 2) Em sua opinião, o prêmio oferecido vale a pena diante das consequências para o vaqueiro e seu animal? Justifique.
- 3) Quais argumentos no texto justificam a vitória do 1º lugar na corrida?
- 4) Quais argumentos no texto justificam a morte dos cavalos?

ATENÇÃO: Ao final da atividade os alunos farão a leitura de seus textos, buscando identificar possíveis erros ortográficos os quais deverão ser discutidos em sala considerando os fatores que os motivaram em uma reflexão linguística.

- **Etapa 3:** Produção do infográfico; identificação dos erros ortográficos; reescrita.

Módulo/Oficina		Objetivo (para o professor)	Metodologia
4	Construção do Infográfico	• Apresentar o gênero digital e sua elaboração	• Perguntar aos alunos se conhecem sites de confecção do infográfico. • Apresentar aos alunos programas gratuitos que possibilitam sua adequação ao que pretendemos. O CANVA, por exemplo.
5	Aprendendo a usar os elementos articuladores do texto	• Desenvolver capacidades linguístico-discursivas nos alunos em relação ao uso e funcionamento dos elementos articuladores do texto	• Dispositivos didáticos: “Quebra-Cabeça de frases com elementos articuladores” • Produção escrita dos alunos destacando a OPINIÃO

Professor,

A seguir, apresentaremos um quadro resumo proposto por Oliveira (2019, p.47-48) para ampliar seus conhecimentos no que se refere à modelização do infográfico. Em seguida, uma síntese do modelo didático do infográfico que pode ser utilizada durante suas aulas para fins de demonstração das características que compõem esse gênero.

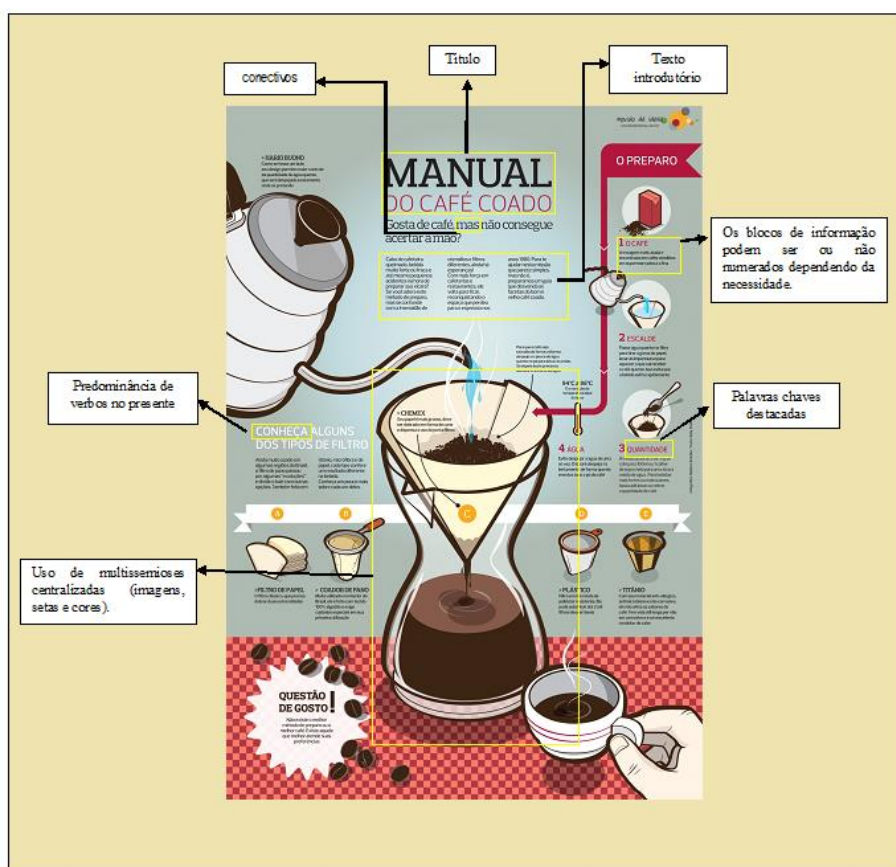
Modelo teórico do infográfico: características linguístico-discursivas*

Características linguístico-discursivas do infográfico

- Apresenta predominância de conectivos da ordem lógica que corroboram para a explicação de determinado objeto ou procedimento.
- Há os elementos supratextuais (títulos, subtítulos, blocos de informações) e também elementos paratextuais (setas, imagens, quadros, esquemas, gráficos, cores etc.) que desempenham o papel de elementos de coesão.
- As retomadas são feitas por unidades chamadas de anáforas, que podem ser: pronomes pessoais, relativos, demonstrativos, relativos e também por alguns sintagmas nominais.
- A ancoragem temporal é o presente e isso fica marcado por meio dos verbos, que nos possibilitam identificar que ação se localiza em um eixo de referência atemporal, sendo uma das características do discurso teórico, conferindo ao texto um valor de verdade geral que é independente de qualquer temporalidade particular.
- Um expositor é responsável pela textualização do discurso, visto que os textos pertencem ao mundo do expor. Ou seja, ele é o responsável pela explanação do conteúdo temático e por articular as outras vozes presentes no texto.

*Quadro retirado de Oliveira (2019, p.47-48), com adequações.

Síntese do modelo didático do infográfico²



Fonte: a própria autora

² Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/394065036131724631/>

ATIVIDADE PROPOSTA 4

Professor, apresente quatro infográficos sem o título para que os alunos identifiquem os propósitos comunicativos destes textos e, assim, possam elaborar títulos sem nenhuma influência. Desta maneira, os discentes irão desenvolver a capacidade de compreender a estrutura global do gênero e a relação do texto com os títulos. Siga o passo a passo para tornar a atividade mais dinâmica e participativa.

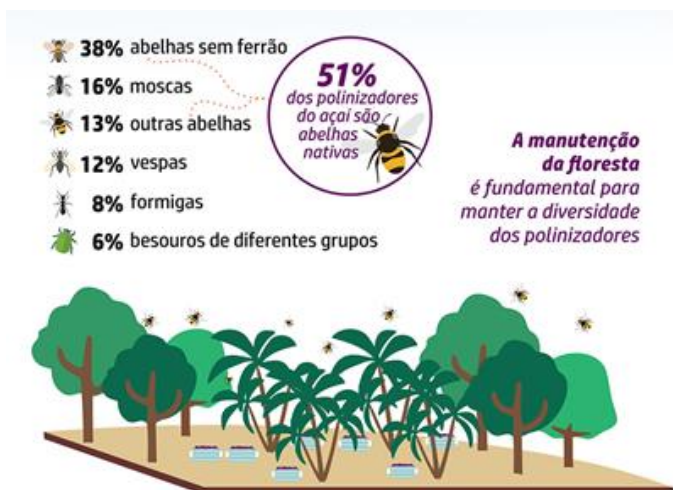
1º PASSO: Apresente quatro infográficos SEM O TÍTULO e sem a fonte pesquisada (se quiser, pode reutilizar àqueles trazidos pelos alunos na **Atividade proposta 1**).

INFOGRÁFICO A



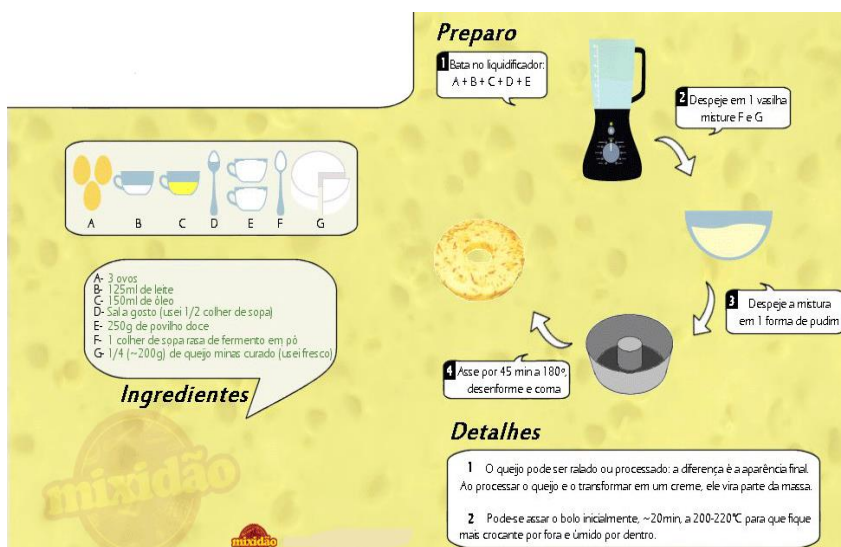
Fonte: https://blog.poemese.com/camisetaaugusto_dos_anjos_versos_intimos/

INFOGRÁFICO B



Fonte: <https://thefoodchallenge.org/blog/mais-de-90-da-polinizacao-do-acai-e-realizada-por-abelhas-da-amazonia/>

INFOGRÁFICO C



Fonte: <https://mixidao.com.br/infografico-receita-ilustrada-bolo-de-queijo/>

ATIVIDADE PROPOSTA 5



Pesquise dados biográficos sobre o escritor cachoeirense Max Barbosa Gomes, autor do livro *Tabatinga*, publicado em 2020. Construa um infográfico, utilizando caneta, lápis, recortes, desenhos, papel A4, cola, régua, etc., Seja criativo e mãos à obra!



Fonte: <https://www.eviseu.com/pt/autores/2093/max-barbosa-gomes/>



Fonte: www.amazon.com.br

Professor, para que esta proposta de atividade resulte em trabalhos diferentes, pergunte aos alunos se conhecem outros autores marajoaras e/ou paraenses que tiveram obras publicadas. Enumere-os. Divida a turma em grupos de no máximo 4 (quatro) alunos e faça um sorteio, de modo que cada grupo fique responsável por um autor diferente.

- **Etapa 4:** Produção final (Individual); Auto-reconhecimento e identificação do ERRO ORTOGRÁFICO com rodas de discussões linguísticas sobre as suas naturezas e superações.

Professor, os trabalhos produzidos nas oficinas realizadas nas etapas anteriores devem ser apresentados a turma e solicitado que opinem sobre as temáticas mais importantes. Ainda nesta etapa os alunos produzirão um artigo de opinião. Portanto, a refacção textual é de suma importância para tornar a leitura significativa ao público alvo das mídias.

ATIVIDADE PROPOSTA 6



Leia com atenção os textos 1 e 2

Texto 1: Dona Raimunda e sua fé (parto difícil)

Dona Raimunda passava muito tempo sem ir à cidade. Mas, naquele dia, foi preciso. Benedito, doente, de rede, com uma febre alta e tosse, não pôde buscar dona Coló para assistir (fazer) mais um parto dela e pediu que Manuel, seu cunhado, fosse falar com ela.

Dona Coló, senhora idosa, já com setenta e seis anos, não pôde ir, pois estava se queixando de reumatismo.

Foi quando Raimunda embarcou na canoa a remo, sua mãe, dona Eulália, mais Manuel no piloto.

Nessa época, em Cachoeira do Arari, só existia no setor da saúde um enfermeiro que exercia, além de suas atribuições, o trabalho de médico, amparado por auxiliares de enfermagem sem muitos estudos, valendo mais as habilidades que, com o tempo, faziam com que se tornassem “profissionais experientes”.

O senhor Antônio, cinquenta e três anos, era enfermeiro formado, às vezes, era chamado de doutor Antônio por muitos dos pacientes.

Raimunda já chegou “nas últimas”, nunca tinha tido um parto tão difícil. O senhor Antônio suava, sem conseguir êxito e, de preocupação, o bebê estava em posição contrária.

Raimunda se pegou com São Sebastião:

— Valha-me, glorioso São Sebastião! — Aclamou gemendo de dor.

Aos poucos, contando com a astúcia de Antônio, a criança nasceu, um menino entre três quilos a três quilos e meio.

Digitalizado de: GOMES, Max Barbosa. Tabatinga – 1ª ed. Maringá: Visu, 2020. p.90

Texto 2:

Hospital Regional Público do Marajó garante cuidados específicos com recém-nascidos

15/10/2021 Por ROBERTA VILANOVA

Referência na oferta de assistência de média e alta complexidade, o Hospital Regional Público do Marajó (HRPM), no município de Breves, no Arquipélago do Marajó, oferece várias especialidades e serviços, como obstetria, pediatria e maternidade 24 horas, com Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI/NEO). E para melhorar cada vez o atendimento a esses pequenos usuários, a gestão hospitalar desenvolve ações em educação em saúde, para orientar as puérperas a cuidar com mais segurança dos recém-nascidos, especialmente após alta clínica. Para tanto, são realizadas rodas de conversa com as mães de bebês internados na UTI/NEO.

De acordo com a enfermeira Márcia Onívia da Silva, que atua na UTI/NEO, os pais precisam dedicar muito tempo à criança, por ser frágil e precisar de atenção adequada. “Por isso, alguns cuidados básicos são essenciais para manter o conforto do recém-nascido e garantir que ele cresça forte e saudável, com alguns cuidados: alimentar corretamente, mudar a fralda e saber dar banho com segurança, além dos cuidados para evitar ou saber socorrer em casos de asfixia ou sufocação, que está relacionada à dificuldade respiratória que leva à falta de oxigênio no organismo”, alertou a profissional.



Em rodas de conversa, profissionais do HRPM transmitem conhecimento às mães

Fonte: <http://www.saude.pa.gov.br/hospital-regional-publico-do-marajo-garante-cuidados-especificos-com-recem-nascidos/>



Após a leitura dos textos e considerando os conhecimentos adquiridos em casa e na comunidade, preencha a tabela abaixo:

Questionamentos	SIM	NÃO
1. Em sua família existe alguém cujo parto foi semelhante ao da personagem do texto 1 ?		
2. Hoje, ainda é comum em seu município os partos assistidos em casa?		
3. Em sua cidade possui um Hospital ou Unidade Básica de Saúde estruturada?		
4. O Hospital Regional mencionado no texto 2 fica próximo de seu município?		
5. Em sua opinião, a distância pode ser considerada fator de consequências graves para a mãe ou para o recém-nascido?		

Professor, outros questionamentos podem ser formulados, inclusive pelos próprios alunos, e a tabela inserida em uma ficha previamente elaborada, impressa e posteriormente entregue a cada um. Valorizar o conhecimento prévio e a opinião dos alunos favorece a participação.



Em seu caderno, apresente um **argumento** correspondente a cada resposta assinalada aos **questionamentos**.

Atenção: Neste caso é necessário orientar a organização da escrita no caderno para evitar confusão entre perguntas e respostas.

ATIVIDADE PROPOSTA 7



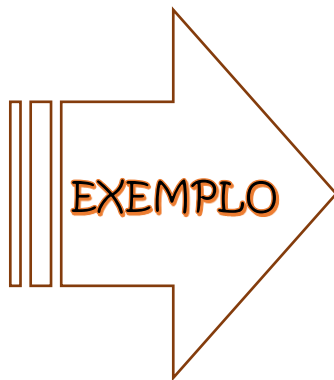
Para enriquecer a produção textual escrita do gênero Artigo de Opinião, organizaremos uma “excursão” pela cidade, depois pela zona rural com a finalidade de conhecermos algumas realidades apontadas durante nossas aulas.

ATIVIDADE PROPOSTA 8



 Escolha um assunto que mais chamou sua atenção e apresente suas ideias na modalidade escrita da língua utilizando o gênero artigo de opinião. Utilize a ficha fornecida pelo professor.

Professor, elabore uma folha A4 no formato de artigo de opinião como apresentado nos jornais ou revistas. Dessa forma você estará reforçando a familiarização do aluno com as características estruturais desse gênero.



Escola _____
Professor(a): _____
Aluno(a): _____
Data: ____/____/____ Turma: _____ Turno: _____

ARTIGO DE OPINIÃO

[illegible]

EXPOSIÇÃO

INTERPRETAÇÃO

OPINIÃO

Escolhemos o gênero artigo de opinião como suporte, pois observamos no cotidiano escolar que os alunos possuem segurança e prazer na oralidade para debater assuntos que envolvem a realidade em que vivem. O projeto, no entanto, ainda não pôde ser aplicado em virtude da pandemia do novo coronavírus que culminou na suspensão das atividades presenciais nas escolas.

As etapas serão desenvolvidas por meio de *atividades* realizadas em sua maioria em sala de aula, pois atividades direcionadas por uma sequência didática torna o trabalho sistematizado e ao mesmo tempo dotado de possibilidades para que o aluno desenvolva sua competência discursiva na modalidade escrita e, a participação do professor neste momento é de suma importância. O erro precisa ser visto como momento de reflexão e aprendizado novo. As atividades de reescrita dos textos produzidos durante as atividades propostas acima é uma das principais estratégias para o desenvolvimento da capacidade escritora dos alunos, visto que para tanto também estará praticando suas habilidades leitoras.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades outrora desenvolvidas objetivam contornar um problemas há anos discutido por profissionais da educação: a proficiência leitora e escritora. Embora, os alunos passem por um processo formal de escolarização, propusemos aqui como contribuição, alternativas que proporcionem aos mesmos condições de tratar o erro como um problema que pode ser resolvido pelo próprio agente da escrita. No que concerne à base epilinguística, vimos como atividade de grande primor, a refacção textual planejada.

O contexto pandêmico da Covid-19 enfrentado pelo mundo inteiro, restringiu e/ou suprimiu em alguns lugares o desenvolvimento das atividades escolares, como foi o caso da região em que nos propusemos a atuar – a cidade de Cachoeira do Arari. As escolas estaduais tiveram dificuldades para realizar o ensino remoto por diversos fatores dentre eles a falta de conexão suficiente para acesso dos professores e alunos e falta de concordância dos pais com o uso de redes sociais para o ensino (segundo informações de alguns alunos foi feita pelo whatsapp).

Esperamos, dar continuidade ao trabalho de práticas escritoras envolvendo as habilidades linguísticas de nossos alunos da Educação Básica – ouvir, falar, ler e escrever compreendendo, para que os erros ortográficos cometidos sejam superados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de ensino; 21)
- _____. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Na ponta da língua; v.13)
- _____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino;10)
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2018.
- BEZERRA, Gema Galgani Rodrigues. **Contribuição às reflexões sobre práticas de ensino de gramática e formação de professores de 1ª a 4ª séries: atividades epilinguísticas em foco**. São Paulo: FEUSP, 2004 (Dissertação de Mestrado).
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Aspectos da ortografia. In: SILVA, Maurício (Org.). **Ortografia da língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 17-52.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**. 21.ed. – São Paulo: Cortez, 2015.
- GOMES, Max Barbosa. **Tabatinga** – 1ª ed. Maringá: Viseu, 2020.
- KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. – 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2014.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17ª. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- LIRA, Bruno Carneiro. **Linguagens e a palavra**. -1.ed.-São Paulo: Paulinas, 2008 – (Coleção comunicar)
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação Linguística2)
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- OLIVEIRA, Cristiane R. Rodrigues de. **Infográfico: uma ferramenta para o letramento multissemiótico**. Caderno pedagógico. UENP: Cornélio Procopio, 2019.
- RANGEL, Egon de Oliveira (coord); ROJO, Roxane (coord). Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Coleção Explorando o ensino**. Brasília. V.19, p. 15-35, 2010.
- ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, I.(1997) Avaliação diagnóstica da capacidade de uso da língua materna pelo aluno do 1º grau e a formação do professor. *Anais*. I Congresso de Ciências da Educação. Araraquara/ São Paulo: UNESP/USP.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio. Porto Alegre: Grupo A, n. 29, p. 19-22, 2004.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2006. p. 18-23. Acesso em: 28 dez. 2019.